
Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações

*Priscila Borin de Oliveira Claro
Danny Pimentel Claro
Robson Amâncio*

RESUMO

As empresas encontram dificuldades em associar discursos e práticas gerenciais à interpretação completa da definição de sustentabilidade. O objetivo neste estudo é identificar a interpretação que o indivíduo atribui ao termo sustentabilidade e analisar fatores que influenciam tal interpretação. Os fatores selecionados para a pesquisa foram: escolaridade, tipo de tarefa que desempenha na empresa, discurso organizacional e práticas organizacionais. No total, 70 funcionários de duas empresas líderes regionais em seus setores foram entrevistados por meio de um questionário estruturado. De acordo com os resultados das análises do modelo estimado, o termo sustentabilidade é mais bem compreendido devido aos aumentos da escolaridade e de práticas gerenciais sociais. Constatou-se que as práticas gerenciais econômicas impedem a compreensão plena do termo sustentabilidade pelos funcionários entrevistados. Os outros fatores do modelo não apresentaram coeficientes significativos. A pesquisa permitiu concluir que, embora muito discutido teoricamente, o significado do termo sustentabilidade não é claro para a maioria dos funcionários, o que impede a ocorrência de transformações práticas e efetivas em prol da sustentabilidade.

Palavras-chave: sustentabilidade, interpretação, discurso organizacional, práticas gerenciais.

1. INTRODUÇÃO

O termo sustentabilidade está cada vez mais presente no ambiente empresarial. A definição de sustentabilidade mais difundida é a da Comissão Brundtland (WCED, 1987), a qual considera que o desenvolvimento sustentável deve satisfazer às necessidades da geração presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Essa definição deixa claro um dos princípios básicos de sustentabilidade, a visão de longo prazo, uma vez que os interesses das futuras gerações devem ser analisados.

Recebido em 05/setembro/2007
Aprovado em 22/setembro/2008
Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*
Editor Científico: Adalberto Américo Fischmann

Priscila Borin de Oliveira Claro, Administradora de Empresas pela Universidade Federal de Lavras, Mestre em Gestão Socioambiental pela *Wageningen University*, Holanda, Doutora em Administração pela Universidade Federal de Lavras, é Professora Tempo Parcial e Coordenadora de Educação Executiva do Ibmec São Paulo (CEP 04546-042 — São Paulo/SP, Brasil).
E-mail: priscilaboc@isp.edu.br
Endereço:
Ibmec São Paulo
Programas Corporativos — Graduação em Administração
Rua Quatá, 300
Vila Olímpia
04546-042 — São Paulo — SP

Danny Pimentel Claro, Mestre em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Lavras, Doutor pelo Departamento de Estudos em Administração da *Wageningen University*, Holanda, é Professor Pesquisador e Coordenador do Centro de Pesquisas em Estratégia do Ibmec São Paulo (CEP 04546-042 — São Paulo/SP, Brasil).
E-mail: dannyyps@isp.edu.br

Robson Amâncio, Agrônomo e Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras, Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, é Professor Adjunto do Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras (CEP 37200-000 — Lavras/MG, Brasil).
E-mail: ramancio@ufla.br